



MENSURAR
investimentos

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA MUNICIPAL DE TRÊS CORAÇÕES
IPRECOR

JULHO/2022

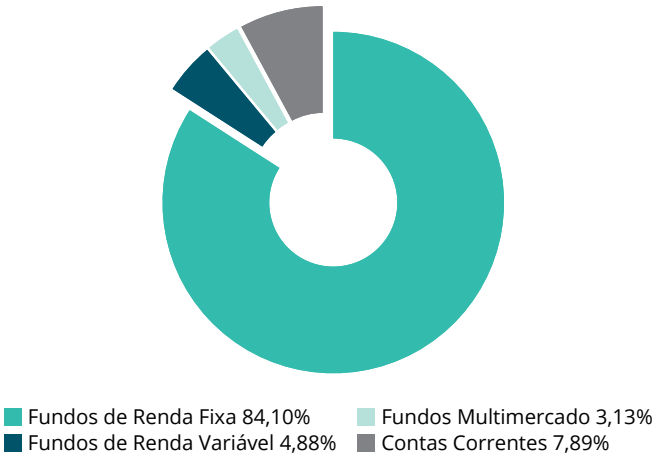
www.mensurarinvestimentos.com.br

Distribuição da Carteira	3
Retorno da Carteira por Ativo	4
Rentabilidade da Carteira (em %)	5
Rentabilidade e Risco dos Ativos	6
Análise do Risco da Carteira	7
Liquidez e Custos das Aplicações	9
Movimentações	10
Enquadramento da Carteira	11
Comentários do Mês	14
Disclaimer	16

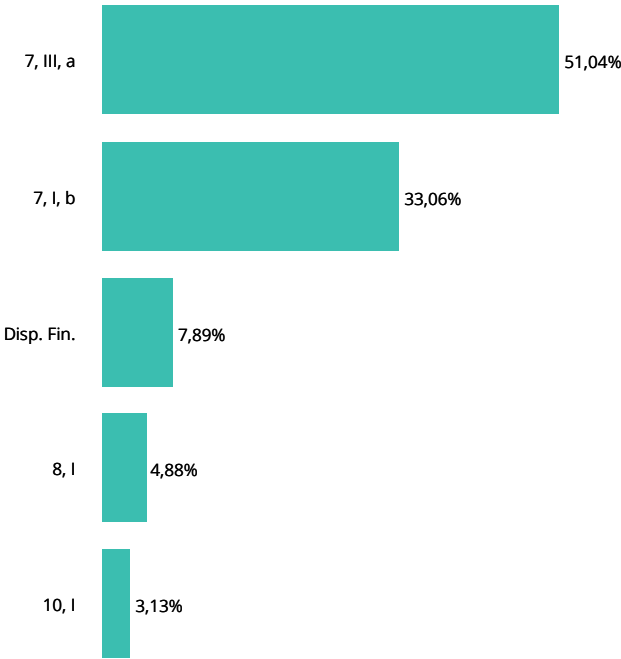
ATIVOS	%	JULHO	JUNHO
FUNDOS DE RENDA FIXA	84,1%	11.886.605,98	11.325.098,81
Bradesco Federal Extra Referenciado Renda Fixa	15,2%	2.155.349,65	2.133.721,91
Bradesco FIC Alocação Dinâmica Renda Fixa	5,4%	768.550,86	765.930,62
Bradesco FIC Institucional Renda Fixa IMA-B 5	20,3%	2.871.084,47	2.871.438,01
Bradesco FIC Títulos Públicos Institucional IMA-B	7,8%	1.098.183,80	1.108.238,21
Bradesco Títulos Públicos IRF-M 1	23,3%	3.291.426,64	2.756.140,58
Caixa Brasil Títulos Públicos IDkA 2 IPCA	2,0%	282.797,65	283.627,15
Itaú FIC Global Dinâmico Institucional	1,0%	143.981,62	142.776,98
Itaú FIC Institucional Optimus Renda Fixa	9,0%	1.275.231,29	1.263.225,35
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	4,9%	689.488,82	648.648,69
Bradesco FIA Selection	4,9%	689.488,82	648.648,69
FUNDOS MULTIMERCADO	3,1%	442.751,92	402.285,66
Bradesco Multimercado SP 500 Mais	3,1%	442.751,92	402.285,66
CONTAS CORRENTES	7,9%	1.115.764,81	503.469,63
Bradesco	7,9%	1.115.764,81	503.469,63
Caixa Econômica Federal	0,0%	-	-
Itaú Unibanco	0,0%	-	-
TOTAL DA CARTEIRA	100,0%	14.134.611,53	12.879.502,79

Entrada de Recursos Nova Aplicação Saída de Recursos Resgate Total

POR SEGMENTO



POR TIPO DE ATIVO



RETORNO DA CARTEIRA POR ATIVO (R\$)

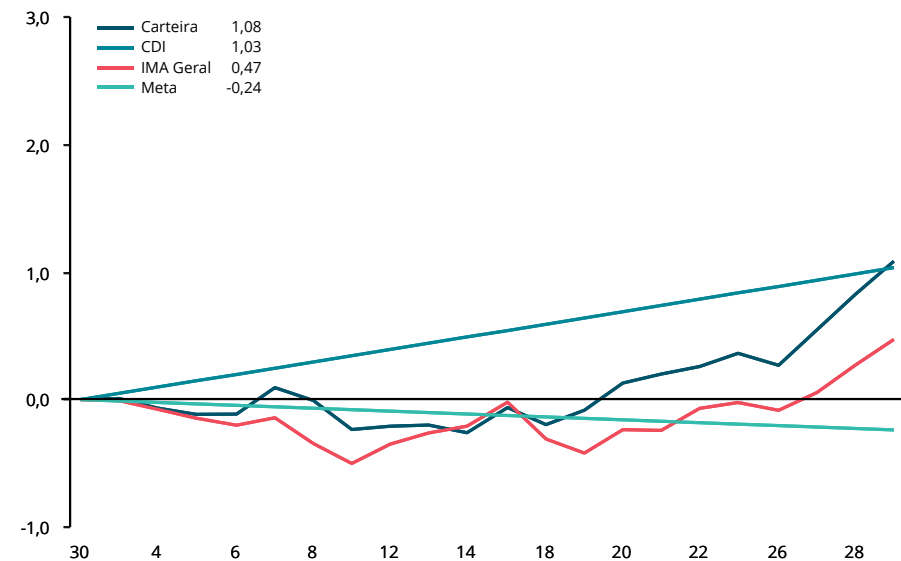
ATIVOS	1º SEMESTRE	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	2022
FUNDOS DE RENDA FIXA	438.621,22	55.626,55						494.247,77
Bradesco Federal Extra Referenciado Renda Fixa	92.394,57	21.627,74						114.022,31
Bradesco FIC Alocação Dinâmica Renda Fixa	31.529,29	2.620,24						34.149,53
Bradesco FIC Institucional Renda Fixa IMA-B 5	110.770,41	(353,54)						110.416,87
Bradesco FIC Títulos Públicos Institucional IMA-B	44.224,43	(10.054,41)						34.170,02
Bradesco Pré IDkA 2	14,28	-						14,28
Bradesco Títulos Públicos IRF-M 1	101.845,75	29.405,44						131.251,19
Caixa Brasil Títulos Públicos IDkA 2 IPCA	17.092,20	(829,50)						16.262,70
Itaú FIC Global Dinâmico Institucional	-	1.204,64						1.204,64
Itaú FIC Institucional Optimus Renda Fixa	40.750,29	12.005,94						52.756,23
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	(11.752,98)	40.840,13						29.087,15
Bradesco FIA Selection	(11.752,98)	40.840,13						29.087,15
FUNDOS MULTIMERCADO	(109.951,56)	40.466,26						(69.485,30)
Bradesco Multimercado SP 500 Mais	(109.951,56)	40.466,26						(69.485,30)
TOTAL	316.916,68	136.932,94						453.849,62

RENTABILIDADE DA CARTEIRA (%)

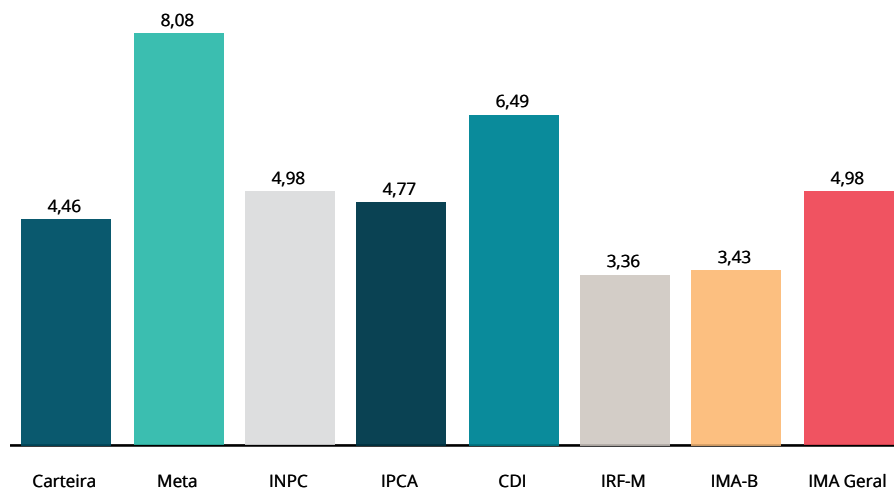
RENTABILIDADE DA CARTEIRA, INDICADORES E META ATUARIAL (IPCA + 5,47% A.A.)

MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	0,58	0,99	0,73	0,21	59	79	278
Fevereiro	0,11	1,46	0,75	0,74	8	15	15
Março	2,06	2,07	0,92	1,57	99	223	131
Abril	(0,03)	1,51	0,83	0,54	-2	-4	-6
Maió	1,06	0,92	1,03	0,92	115	103	116
Junho	(0,47)	1,12	1,01	0,43	-42	-46	-109
Julho	1,08	(0,24)	1,03	0,47	-455	105	230
Agosto							
Setembro							
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
TOTAL	4,46	8,08	6,49	4,98	55	69	89

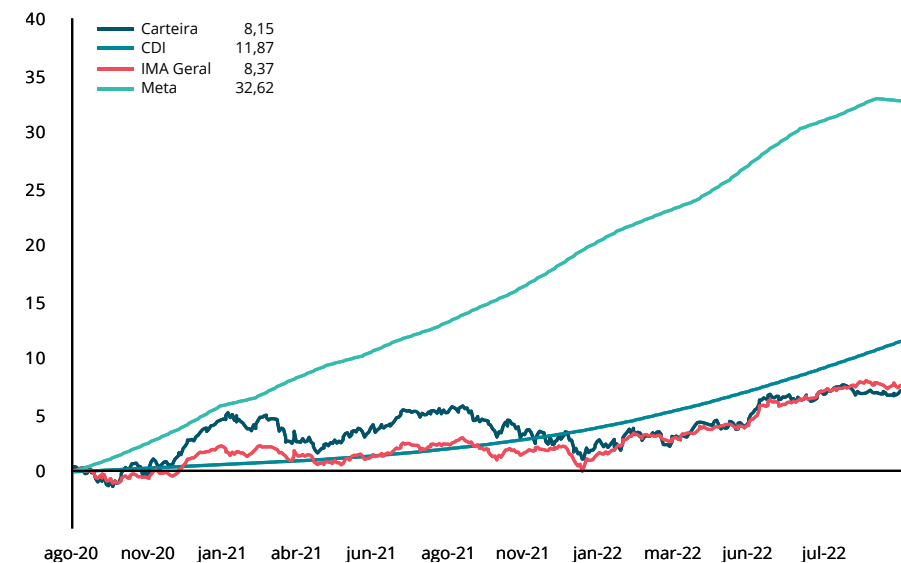
RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS



CARTEIRA x INDICADORES EM 2022



RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE AGOSTO/2020



RENTABILIDADE E RISCO DOS ATIVOS

RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES	
FUNDOS DE RENDA FIXA	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META
Bradesco Federal Extra Referenciado Renda Fixa	CDI	1,01	-425%	6,30	78%	9,19	57%
Bradesco FIC Alocação Dinâmica Renda Fixa	IMA Geral	0,34	-144%	4,43	55%	4,94	31%
Bradesco FIC Institucional Renda Fixa IMA-B 5	IMA-B 5	-0,01	5%	6,30	78%	9,13	57%
Bradesco FIC Títulos Públicos Institucional IMA-B	IMA-B	-0,91	381%	3,21	40%	2,22	14%
Bradesco Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	1,03	-434%	5,96	74%	7,86	49%
Caixa Brasil Títulos Públicos IDkA 2 IPCA	IDkA IPCA 2A	-0,29	123%	6,10	76%	9,14	57%
Itaú FIC Global Dinâmico Institucional	CDI	0,84	-354%	6,81	84%	11,36	71%
Itaú FIC Institucional Optimus Renda Fixa	CDI	0,95	-399%	7,39	91%	13,52	84%
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META
Bradesco FIA Selection	Ibovespa	6,30	-2643%	0,97	12%	-19,91	-124%
FUNDOS MULTIMERCADO	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META
Bradesco Multimercado SP 500 Mais	SP 500	10,06	-4222%	-9,72	-120%	0,17	1%
INDICADORES		RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META
Carteira		1,08	-455%	4,46	55%	3,48	22%
IPCA		-0,68	285%	4,77	59%	10,07	63%
INPC		-0,60	252%	4,98	62%	10,12	63%
CDI		1,03	-434%	6,49	80%	9,39	58%
IRF-M		1,15	-481%	3,36	42%	3,42	21%
IRF-M 1		1,05	-441%	6,09	75%	8,11	51%
IRF-M 1+		1,20	-503%	1,94	24%	1,01	6%
IMA-B		-0,88	368%	3,43	42%	3,25	20%
IMA-B 5		0,01	-5%	6,62	82%	10,04	63%
IMA-B 5+		-1,84	771%	0,16	2%	-3,22	-20%
IMA Geral		0,47	-198%	4,98	62%	5,95	37%
IDkA 2A		-0,17	73%	6,66	83%	10,11	63%
IDkA 20A		-3,59	1505%	-6,10	-76%	-15,47	-96%
IGCT		4,51	-1892%	-2,13	-26%	-17,01	-106%
IBrX 50		4,54	-1907%	-1,43	-18%	-15,95	-99%
Ibovespa		4,69	-1969%	-1,58	-20%	-15,30	-95%
META ATUARIAL - IPCA + 5,47% A.A.		-0,24		8,08		16,05	

São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.

VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
0,01	0,16	0,02	0,26	-113,06	4,28	0,00	0,00
2,24	2,27	3,68	3,73	-18,15	-10,67	-0,57	-1,81
2,57	2,66	4,23	4,37	-25,69	0,20	-1,00	-2,32
5,00	5,49	8,22	9,04	-24,66	-7,27	-1,98	-5,27
0,49	0,74	0,81	1,22	0,51	-9,48	-0,03	-0,87
3,04	2,76	5,00	4,55	-28,37	0,23	-1,43	-2,37
0,43	0,76	0,70	1,25	-36,66	17,21	-0,01	-0,12
0,20	1,06	0,33	1,74	-34,36	23,86	0,00	-0,25
MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
17,45	21,27	28,74	34,97	18,20	-8,47	-4,64	-26,18
MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
18,62	19,85	30,70	32,65	29,89	-2,08	-2,69	-20,67
MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
2,26	4,16	3,72	6,85	1,72	-9,41	-0,90	-3,59
-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-
0,00	0,16	-	-	-	-	-	-
3,01	3,68	4,96	6,05	2,87	-9,55	-0,47	-3,95
0,51	0,74	0,83	1,22	2,20	-10,04	-0,02	-0,86
4,75	5,27	7,82	8,68	2,73	-9,40	-1,06	-5,76
5,00	5,47	8,23	8,99	-28,71	-6,51	-1,96	-5,19
2,53	2,62	4,17	4,31	-30,31	1,52	-0,97	-2,28
8,16	8,88	13,41	14,60	-26,44	-8,45	-3,06	-9,46
2,22	2,57	3,66	4,23	-18,96	-7,78	-0,50	-2,29
2,85	2,76	4,69	4,53	-31,78	1,59	-1,19	-2,54
14,35	14,57	23,58	23,95	-24,19	-10,73	-5,57	-18,30
16,68	20,34	27,47	33,44	15,86	-7,95	-4,95	-24,28
17,26	20,74	28,42	34,10	15,51	-7,38	-5,31	-23,58
15,82	20,01	26,06	32,90	17,50	-7,45	-4,58	-22,22

NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela “Medidas de Risco da Carteira” traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 4,1619% do retorno diário médio dos últimos 12 meses. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 3,68% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 5,47% em 12 meses.

Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 6,8462%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 6,05%, e o IMA-B de 8,99%.

Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, consequentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando os últimos 12 meses, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 3,5947%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de 3,95% e 5,19%, respectivamente.

Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, nos últimos 12 meses, estima-se que a carteira está exposta a 17,4193% do risco experimentado pelo mercado.

Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos dos últimos 12 meses, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,2647% e -0,2647% da Meta.

Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve uma rentabilidade 9,4140% menor que aquela realizada pelo CDI.

Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em uma rentabilidade 0,1417% menor que a do mercado.

Alfa de Jensen

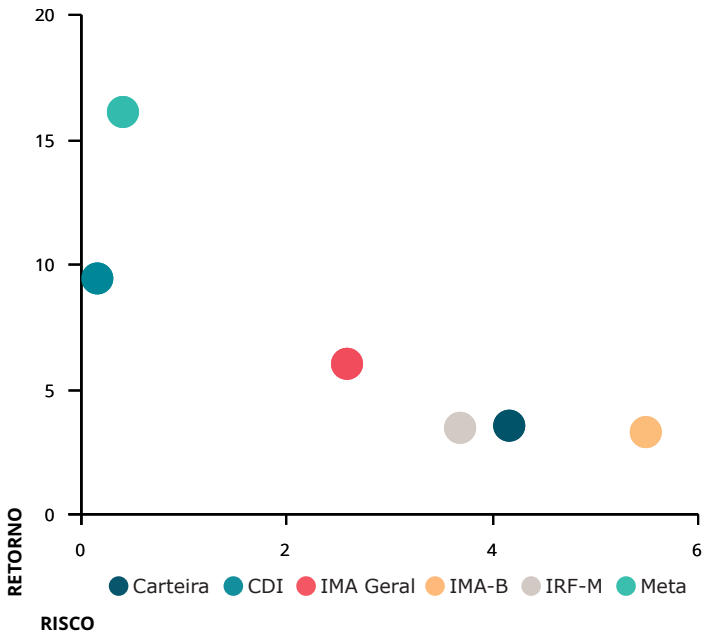
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

MEDIDAS DE RISCO E DESEMPENHO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	2,2595	2,4054	4,1619
VaR (95%)	3,7177	3,9571	6,8462
Draw-Down	-0,8995	-0,8995	-3,5947
Beta	10,5885	10,2618	17,4193
Tracking Error	0,1423	0,1572	0,2647
Sharpe	1,7189	-14,3916	-9,4140
Treynor	0,0231	-0,2125	-0,1417
Alfa de Jensen	-0,0160	-0,0105	-0,0060

RELAÇÃO RISCO X RETORNO EM 12 MESES (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.



METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela “Stress Test” ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

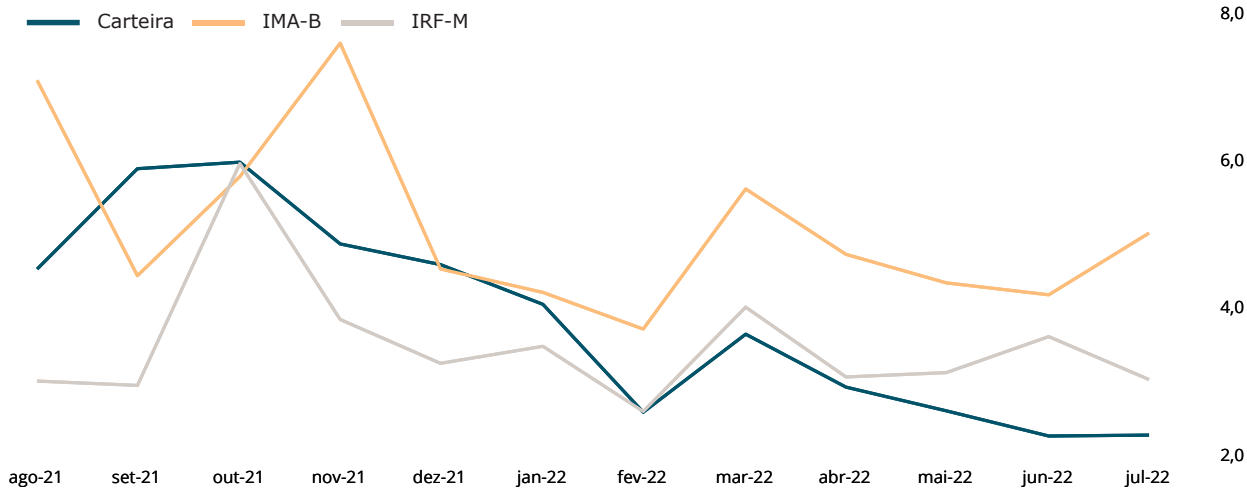
No mês atual, a maior exposição da Carteira é em Fundos DI, com 30,86% de participação. Dado o cenário de estresse, haveria uma perda de R\$36.230,06 nos ativos atrelados a este índice.

No cenário como um todo, o Instituto perderia R\$207.622,83, equivalente a uma queda de 1,59% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)



STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
IRF-M	25,28%	-17.949,50	-0,14%
IRF-M	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M 1	25,28%	-17.949,50	-0,14%
IRF-M 1+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B	30,49%	-65.194,48	-0,50%
IMA-B	8,44%	-28.344,40	-0,22%
IMA-B 5	22,05%	-36.850,08	-0,28%
IMA-B 5+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pós	0,00%	0,00	0,00%
IMA GERAL	5,90%	-7.556,60	-0,06%
IDKA	2,17%	-3.654,45	-0,03%
IDkA 2 IPCA	2,17%	-3.654,45	-0,03%
IDkA 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDkA	0,00%	0,00	0,00%
FIDC	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS PARTICIPAÇÕES	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS DI	30,86%	-36.230,06	-0,28%
F. Crédito Privado	0,00%	0,00	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	27,46%	2.308,20	0,02%
Multimercado	3,40%	-38.538,26	-0,30%
OUTROS RF	0,00%	0,00	0,00%
RENTA VARIÁVEL	5,30%	-77.037,74	-0,59%
Ibov., IBrX e IBrX-50	5,30%	-77.037,74	-0,59%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00	0,00%
Setorial	0,00%	0,00	0,00%
Outros RV	0,00%	0,00	0,00%
TOTAL	100,00%	-207.622,83	-1,59%

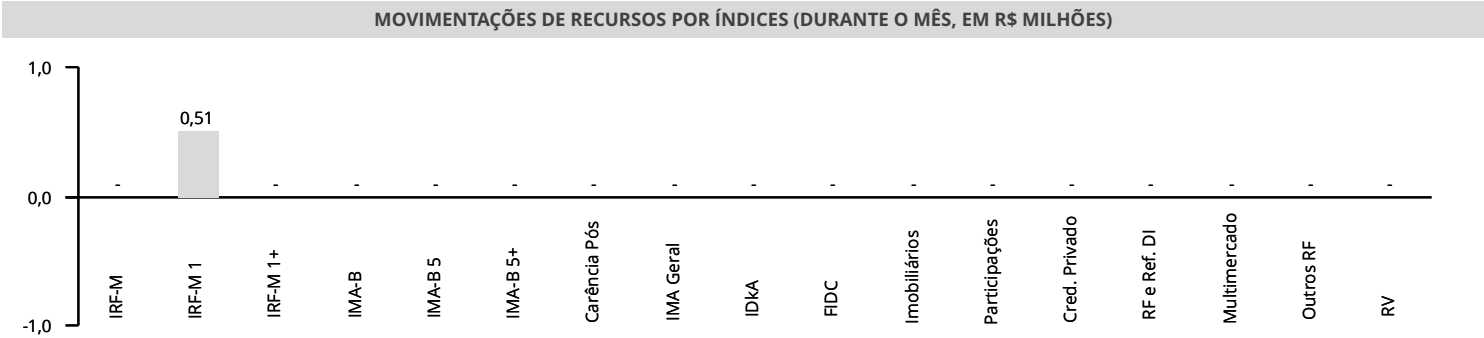
FUNDO	CNPJ	APLICAÇÃO	RESGATE		OUTROS DADOS		
FUNDOS DE RENDA FIXA			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
Bradesco Federal Extra Referenciado Renda Fixa	03.256.793/0001-00	Geral	D+0	D+0	0,15	Não há	Não há
Bradesco FIC Alocação Dinâmica Renda Fixa	28.515.874/0001-09	Geral	D+3	D+4	0,40	Não há	Não há
Bradesco FIC Institucional Renda Fixa IMA-B 5	20.216.216/0001-04	Geral	D+1	D+1	0,20	Não há	Não há
Bradesco FIC Títulos Públicos Institucional IMA-B	10.986.880/0001-70	Geral	D+1	D+1	0,20	Não há	Não há
Bradesco Títulos Públicos IRF-M 1	11.484.558/0001-06	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IDkA 2 IPCA	14.386.926/0001-71	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Itaú FIC Global Dinâmico Institucional	32.972.942/0001-28	Geral	D+0	D+1	0,50	Não há	20% exc CDI
Itaú FIC Institucional Optimus Renda Fixa	40.635.061/0001-40	Geral	D+0	D+1	0,50	Não há	20% exc CDI
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
Bradesco FIA Selection	03.660.879/0001-96	Geral	D+1	D+3	1,50	Não há	Não há
FUNDOS MULTIMERCADO			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
Bradesco Multimercado SP 500 Mais	18.079.540/0001-78	Geral	D+1	D+4	1,50	Não há	20% exc SP500

O patrimônio total do Instituto possui prazo de resgate de até 90 dias.

APLICAÇÕES			
DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
27/07/2022	505.880,62	Aplicação	Bradesco Títulos Públicos IRF-M 1

RESGATES			
DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES	
Aplicações	505.880,62
Resgates	-
Saldo	505.880,62



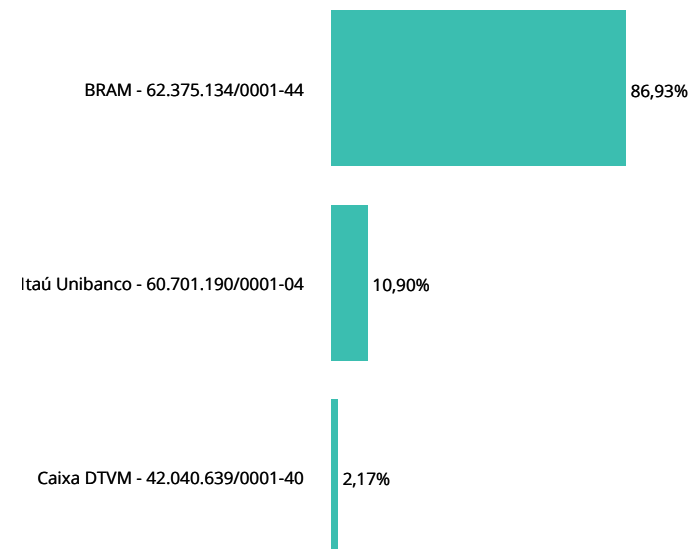
PATRIMÔNIO DOS GESTORES DE RECURSOS

GESTOR	CNPJ	ART. 21	PATRIMÔNIO SOB GESTÃO	% PARTICIPAÇÃO	
BRAM	62.375.134/0001-44	Sim	544.080.561.850,10	0,00	✓
Caixa DTVM	42.040.639/0001-40	Sim	485.838.295.259,78	0,00	✓
Itaú Unibanco	60.701.190/0001-04	Sim	813.673.399.366,58	0,00	✓

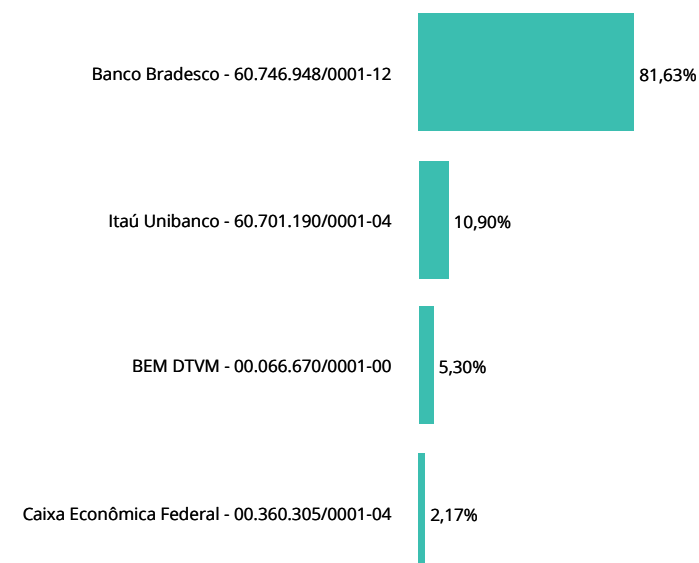
Obs.: Patrimônio em 06/2022, o mais recente divulgado pela Anbima na data de publicação desse relatório.

O % Participação denota o quanto o RPPS detém do PL do Gestor, sendo limitado a 5% pelo Art. 20. O Art. 21 indica se a instituição atende ao disposto no inciso I do parágrafo 2º, sendo necessário que ou o gestor ou o administrador do fundo respeite a regra.

INVESTIMENTOS POR GESTOR DE RECURSOS



INVESTIMENTOS POR ADMINISTRADOR DE RECURSOS



ENQUADRAMENTO EM RELAÇÃO À RESOLUÇÃO 4.963/2021 E À PI 2022

FUNDOS	CNPJ	ENQ.	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	ART. 18	ART. 19	ART. 21	GESTOR	ADMINISTRADOR	STATUS
FUNDOS DE RENDA FIXA									
Bradesco Federal Extra Referenciado Renda Fixa	03.256.793/0001-00	7, III, a	7.176.589.326,21	16,56	0,03	Sim	62.375.134/0001-44	60.746.948/0001-12	✓
Bradesco FIC Alocação Dinâmica Renda Fixa	28.515.874/0001-09	7, III, a	808.122.410,04	5,90	0,10	Sim	62.375.134/0001-44	60.746.948/0001-12	✓
Bradesco FIC Institucional Renda Fixa IMA-B 5	20.216.216/0001-04	7, III, a	1.265.147.070,67	22,05	0,23	Sim	62.375.134/0001-44	60.746.948/0001-12	✗
Bradesco FIC Títulos Públicos Institucional IMA-B	10.986.880/0001-70	7, I, b	544.578.422,72	8,44	0,20	Sim	62.375.134/0001-44	60.746.948/0001-12	✓
Bradesco Títulos Públicos IRF-M 1	11.484.558/0001-06	7, I, b	546.066.831,92	25,28	0,60	Sim	62.375.134/0001-44	60.746.948/0001-12	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IDkA 2 IPCA	14.386.926/0001-71	7, I, b	10.530.457.571,28	2,17	0,00	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Itaú FIC Global Dinâmico Institucional	32.972.942/0001-28	7, III, a	2.570.604.364,13	1,11	0,01	Sim	60.701.190/0001-04	60.701.190/0001-04	✓
Itaú FIC Institucional Optimus Renda Fixa	40.635.061/0001-40	7, III, a	1.203.375.320,38	9,80	0,11	Sim	60.701.190/0001-04	60.701.190/0001-04	✓
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL									
Bradesco FIA Selection	03.660.879/0001-96	8, I	466.800.295,62	5,30	0,15	Sim	62.375.134/0001-44	00.066.670/0001-00	✓
FUNDOS MULTIMERCADO									
Bradesco Multimercado SP 500 Mais	18.079.540/0001-78	10, I	189.945.392,06	3,40	0,23	Sim	62.375.134/0001-44	60.746.948/0001-12	✓

Art. 18 retrata o percentual do PL do RPPS que está aplicado no fundo, cujo limite é de 20%. Art. 19 denota o percentual do PL do fundo que o RPPS detém, sendo limitado a 5% em fundos enquadrados no Art. 7 V, e de 15% para os demais. Ambos os Art. 18 e 19 não se aplicam aos fundos enquadrados no Art. 7 I. Art. 21 aponta se o administrador ou o gestor atende às exigências, estando destacado o CNPJ da instituição caso ela não atenda.

POR SEGMENTO

ENQUADRAMENTO	SALDO EM R\$	% CARTEIRA	% LIMITE RESOLUÇÃO	% LIMITE PI 2022
7, I	4.672.408,09	35,89	100,0	✓ 100,0
7, I, a	-	0,00	100,0	✓ 100,0
7, I, b	4.672.408,09	35,89	100,0	✓ 100,0
7, I, c	-	0,00	100,0	✓ 100,0
7, II	-	0,00	5,0	✓ 5,0
7, III	7.214.197,89	55,41	60,0	✓ 60,0
7, III, a	7.214.197,89	55,41	60,0	✓ 60,0
7, III, b	-	0,00	60,0	✓ 60,0
7, IV	-	0,00	20,0	✓ 20,0
7, V	-	0,00	15,0	✓ 5,0
7, V, a	-	0,00	5,0	✓ 5,0
7, V, b	-	0,00	5,0	✓ 5,0
7, V, c	-	0,00	5,0	✓ 5,0
ART. 7	11.886.605,98	91,30	100,0	✓ 100,0
8, I	689.488,82	5,30	30,0	✓ 30,0
8, II	-	0,00	30,0	✓ 30,0
ART. 8	689.488,82	5,30	30,0	✓ 30,0
9, I	-	0,00	10,0	✓ 10,0
9, II	-	0,00	10,0	✓ 10,0
9, III	-	0,00	10,0	✓ 10,0
ART. 9	-	0,00	10,0	✓ 10,0
10, I	442.751,92	3,40	10,0	✓ 10,0
10, II	-	0,00	5,0	✓ 5,0
10, III	-	0,00	5,0	✓ 5,0
ART. 10	442.751,92	3,40	15,0	✓ 15,0
ART. 11	-	0,00	5,0	✓ 5,0
ART. 12	-	0,00	5,0	✓ 0,0
ART. 8, 10 E 11	1.132.240,74	8,70	30,0	✓ 30,0
PATRIMÔNIO INVESTIDO	13.018.846,72			

Obs.: Para fins de enquadramento, são desconsideradas as disponibilidades financeiras mantidas em conta corrente e poupança.

PRÓ GESTÃO

O IPRECOR não possui certificado de implementação do Pró-Gestão RPPS, da Secretaria de Previdência, conforme os níveis crescentes de aderência na forma por ela estabelecidos.

PARECER SOBRE ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA

- ✗ Desenquadrada em relação a Resolução CMN 4.963/2021.
- ✓ Enquadrada em relação à Política de Investimento vigente.
- ✗ Foi desobedecido o Art. 18 da Resolução CMN 4.963/2021, que estipula um limite de 20 % na concentração dos investimentos do RPPS em um único fundo.

O segundo semestre começou com as mesmas preocupações dos meses anteriores, com a continuidade das repercussões negativas da guerra na Ucrânia e a manutenção da política de tolerância zero com a covid-19 na China, além da inflação global que se manteve elevada. No Brasil, além da influência externa, julho contou com uma materialização de riscos fiscais que, apesar de deteriorarem o futuro das contas públicas, contribuíram para reduzir marginalmente o nível de incerteza sobre o cenário fiscal de curto prazo.

A política de covid zero mantida pelo governo chinês fez com que novos fechamentos tivessem que ocorrer em algumas regiões do país ao longo de julho, o que manteve elevado o nível de incerteza sobre a economia local durante todo o período. Apesar disso, nenhuma região de extrema importância para o comércio mundial sofreu interrupções de atividade, o que contribuiu para que as cadeias de produção que dependem da China continuassem a se recuperar. De qualquer forma, o fator incerteza contribuiu para uma maior volatilidade dos mercados globais no período, com o mundo se preparando para a possibilidade de o país asiático sofrer novas deteriorações em sua atividade.

Dados da economia chinesa demonstraram o fundamento dessas preocupações, com o Produto Interno Bruto (PIB) local decepcionando as expectativas, com alta de 0,4% no segundo trimestre frente a igual período de 2021, abaixo do 1,0% projetado pelo mercado. Na comparação com o primeiro trimestre, o PIB chinês retraiu 2,6%. Esse resultado teve forte influência dos fechamentos ocorridos ao longo do período, de forma que ele fortaleceu as preocupações com a possibilidade de novas interrupções. Mesmo com o governo chinês indicando novos estímulos futuros à economia local, esse pessimismo não diminuiu significativamente até o final de julho.

Na Europa, julho trouxe o início de uma potencial crise energética, após a interrupção por 10 dias do fluxo de gás natural da Rússia à Alemanha pelo Nord Stream 1, para que fosse feita a manutenção do gasoduto. Poucos dias após o retorno da distribuição, a Rússia anunciou que reduziria novamente as exportações do insumo à União Europeia, que passaria a ser de 20% da capacidade máxima do Nord Stream 1. Segundo a Gazprom, estatal russa que controla o gasoduto, a medida seria necessária devido à falta de turbinas para manter o fluxo anterior, causada por sanções sofridas pela Rússia. Já para especialistas europeus, o sistema da Nord Stream teria turbinas sobressalentes para evitar que situações como essa acontecessem, de forma que eles atribuíram a decisão da Gazprom a questões políticas, com o governo russo manipulando o mercado europeu em retaliação às sanções aplicadas ao país.

De qualquer forma, essa nova redução no fluxo aumentou o pessimismo com a economia europeia no curto prazo, além de aumentar as preocupações com a inflação local.

Outro fator que aumentou as projeções de inflação para a região foi o anúncio do primeiro-ministro da Alemanha, Olaf Scholz, de que o país voltaria a repassar os custos elevados de energia para os consumidores entre setembro e outubro. Além disso, o Índice de Preços ao Consumidor (CPI) da zona do euro registrou alta de 8,6% em junho frente a igual período de 2021, maior inflação anual desde o estabelecimento do euro e que representou uma aceleração frente ao mês de maio. Todos esses fatores culminaram em uma decisão de política monetária mais severa pelo Banco Central Europeu, que subiu sua taxa de juros em 0,5 ponto percentual na reunião realizada durante o mês, acima dos 0,25 que haviam antecipado na sua reunião anterior. Dessa forma, o mês de julho se encerrou com um elevado pessimismo em relação à economia europeia.

As preocupações com a inflação também se mantiveram elevadas no Reino Unido, com o CPI de junho acelerando para alta de 9,4% frente a junho de 2021. No entanto, contrário ao observado no continente europeu, a economia britânica teve uma injeção de otimismo, após dados de atividade econômica mostrarem uma resiliência maior em maio do que se esperava, com crescimento de 0,5% no PIB frente a abril. A renúncia do então primeiro-ministro, Boris Johnson, contribuiu para uma deterioração do cenário político no país, mas não afetou significativamente os mercados globais ou as expectativas para o futuro da economia local.

Outro país cujos dados econômicos divulgados em julho apresentaram bom desempenho foram os Estados Unidos, onde o mercado de trabalho continuou a se fortalecer mesmo em meio a um ciclo de aperto monetário. Dados apontaram para uma manutenção da taxa de desemprego no baixo patamar de 3,6% em junho, enquanto foram criadas 372 mil vagas de trabalho, acima das 268 mil que eram esperadas. Mesmo com o resultado negativo do PIB no segundo trimestre, que caiu 0,9% em termos anualizados, ao contrário da alta esperada de 0,3%, o otimismo com o desempenho corrente da economia local se manteve, tanto por conta do mercado de trabalho forte quanto pela composição do PIB, que demonstrou um desempenho ainda positivo de partes importantes da economia estadunidense.

Além dos dados econômicos fortes, os Estados Unidos continuaram a demonstrar uma considerável aceleração inflacionária, com o CPI atingindo crescimento anual de 9,1% em junho, enquanto o Índice de Preços do Consumo das Famílias

(PCE) subiu 6,8% na mesma base de comparação, ambos acima das expectativas e acelerando em relação a maio. Levando todos esses indicadores em conta, tanto de inflação quanto de atividade, o Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC) decidiu realizar mais um aumento de 0,75 ponto percentual na taxa de juros do país, cujo intervalo passou para 2,25% a 2,50%, movimento esperado pela maior parte dos mercados globais, que já acompanhavam a evolução dos indicadores acima. O abandono do Forward Guidance no comunicado da decisão e as posteriores falas do presidente do Federal Reserve (Fed), Jerome Powell, em sua coletiva de imprensa, foram considerados sinais positivos para os mercados, que começaram a vislumbrar uma possível redução no ritmo de aperto monetário já a partir do encontro seguinte. Ainda assim, o receio de uma futura recessão causada pelo aumento dos juros continuou elevado ao longo do mês.

Aqui no Brasil, ao contrário das principais economias ao redor do mundo, o maior ponto de atenção em julho veio do cenário fiscal, que causou forte volatilidade aos mercados durante o período, mas em última instância desfrutou de uma redução de incertezas, após a aprovação e subsequente sanção da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) dos auxílios sem novas alterações. Para financiar as medidas da PEC, que ficaram fora do teto de gastos, o governo federal pediu para que empresas estatais antecipassem e ampliassem sua distribuição de dividendos, demanda atendida pela Caixa Econômica Federal e pela Petrobras.

O anúncio do governo próximo ao final do mês de que faria um corte adicional de R\$ 6,7 bilhões no Orçamento deste ano para cumprir o teto de gastos contribuiu para elevar a confiança de que o governo continuaria respeitando a âncora fiscal na execução do seu Orçamento, o que, apesar de positivo, não contribuiu para redução significativa do risco fiscal, dado que futuros projetos como a PEC dos auxílios também poderiam ficar fora desse limite. De forma contrária, o fim da greve dos servidores do Banco Central, embora esperada pelo mercado, levou a uma redução do risco fiscal associado às suas demandas, e foi recebida positivamente pelo mercado.

Em relação à atividade econômica brasileira, os dados indicaram certa resiliência dos principais setores da economia em maio, apesar de o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) ter registrado queda de 0,11% naquele mês frente a abril. A produção industrial aumentou 0,3% nessa base de comparação, acima da expectativa de alta de 0,2%. Entretanto, as vendas no varejo, que cresceram 0,1%, e o volume de serviços, que subiu 0,9%, frustraram as projeções, que eram de alta de 0,7% e 1,0%, respectivamente. Dessa forma, apesar dos resultados positivos, se fortaleceu a visão de que a economia sofreria um pouco mais nos

meses subsequentes, dado o efeito defasado da política monetária contracionista sobre a atividade econômica.

A inflação, ponto forte de preocupação ao longo do primeiro semestre, deu sinais de alívio em julho, com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) crescendo 0,13% no mês, abaixo dos 0,17% esperados pelo mercado. No entanto, os dados do índice apontaram para uma pressão inflacionária ainda forte, com a média dos núcleos em patamar elevado, enquanto o alívio veio das quedas em itens cuja incidência do ICMS foi reduzida. Dessa forma, se mantiveram as projeções de que, passados os efeitos dessa queda no tributo, a inflação voltaria a desacelerar de maneira lenta e com certa dificuldade. Também contribuíram para manutenção dessas expectativas os dados de emprego de junho, que indicaram uma queda na taxa de desemprego para 9,3% e criação de quase 278 mil postos de trabalho formais, demonstrando um aquecimento e resiliência inesperados no mercado de trabalho, o que tenderia a manter a inflação mais pressionada.

Frente aos acontecimentos do mês de julho e ao desempenho dos indicadores no período, os mercados brasileiros tiveram resultados majoritariamente positivos, com o mercado de renda variável se beneficiando da redução de incertezas no cenário fiscal e corrigindo parcialmente a profunda queda ocorrida em junho, enquanto o mercado de renda fixa teve desempenho misto frente à materialização da deterioração fiscal, que levou a novas quedas dos índices mais sensíveis ao longo prazo. Assim, o Ibovespa encerrou o mês com alta de 4,69%, enquanto os principais índices de renda fixa terminaram julho com resultados mistos.

Mensurar Investimentos

Relatório feito pela Mensurar Investimentos Ltda. (Mensurar).

A Mensurar não comercializa nem distribui quotas de fundos de investimentos, valores mobiliários ou quaisquer outros ativos. Este relatório é fornecido exclusivamente a título informativo e não constitui nem deve ser interpretado como oferta ou solicitação de compra ou venda de valores mobiliários, instrumento financeiro ou de participação em qualquer estratégia de negócios específica, qualquer que seja a jurisdição.

Algumas das informações aqui contidas foram obtidas com base em dados de mercado e de fontes públicas consideradas confiáveis. A Mensurar não declara ou garante, de forma expressa ou implícita, a integridade, confiabilidade ou exatidão de tais informações e se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização desse relatório e de seu conteúdo.

As opiniões, estimativas e projeções expressas neste relatório refletem o atual julgamento do responsável pelo seu conteúdo na data de sua divulgação e estão, portanto, sujeitas a alterações sem aviso prévio. As projeções utilizam dados históricos e suposições, de forma que devem ser realizadas as seguintes advertências: (1) Não estão livres de erros; (2) Não é possível garantir que os cenários obtidos venham efetivamente a ocorrer; (3) Não configuram, em nenhuma hipótese, promessa ou garantia de retorno esperado, nem de exposição máxima de perda; e (4) Não devem ser utilizadas para embasar nenhum procedimento administrativo perante órgãos fiscalizadores ou reguladores. (5) Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. (6) Não há qualquer tipo de garantia, implícita ou explícita, prestada pela Mensurar ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo Fundo Garantidor de Crédito – FGC.

Esse relatório é confidencial e não pode ser reproduzido ou redistribuído para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento por escrito da Mensurar.

Avenida do Contorno, 6594 - Sala 701
Savassi - CEP: 30.110-044
Belo Horizonte/MG - Tel.: (31) 3555-7109
comercial@mensurarinvestimentos.com.br
www.mensurarinvestimentos.com.br





Avenida do Contorno, 6594 - Sala 701
Savassi - CEP: 30.110-044
Belo Horizonte/MG - Tel.: (31) 3555-7109
comercial@mensurarinvestimentos.com.br
www.mensurarinvestimentos.com.br

